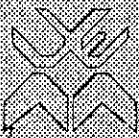


301.3 (699.5) 01/07

PPV.74

P.P.V. 74



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Agronomia e de Engenharia Florestal
Departamento de Produção e Protecção Vegetal

Trabalho
de
Licenciatura

17761

MULHERES CHEFES DE FAMÍLIAS

Um estudo das actividades produtivas, reprodutivas e comunitárias das mulheres chefes de famílias em Punguine, Distrito de Chokwé

Supervisores
Bart Pijnenburg e André Boon
Extensão e Sistemas de Produção

Christina Manuel MATUSSE

Maputo, Dezembro 1996



301.3 (679-5)

P.P.V. 74 MAT

Mulheres chefes de família: um estudo das actividades produtivas, reprodutivas e comunitárias das mulheres chefes de família em Punseini, Distrito de Chokwe

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Manuel Madala Matusse, Isabel Salomão Manjate e minhas irmãs

AGRADECIMENTOS

Aos meus supervisores engenheiro Bart Pijnenburg e engenheiro André Boon, pelo apoio técnico e científico que me prestaram durante a realização deste trabalho sem nunca pouparem esforços.

Aos engenheiros André Boon e Jacques De Graaf pela orientação durante o trabalho de campo.

A técnica Rita Macie e colega Cacilda Boa, pelo apoio moral durante o trabalho de campo.

Aos meus amigos Hortência Massangaie, Delfina Cumbe, Amílcar dos santos, Cacilda Boa, João Gemuce, Laurinda Nobela, Angélica Manhege, Dulce Novela, Estevão Sumburane pelo acompanhamento e estímulo moral dispensados para que o trabalho fosse uma realidade.

A todos que directa ou indirectamente contribuíram para que a realização deste trabalho fosse possível.

ABREVIATURAS

DRR-Diagnóstico Rápido Rural

FAEF- Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal

IPA- Instituto de Produção Animal

LWF- Federação Luterana Mundial

INIA- Instituto Nacional de Investigação Agronómica

Div- Divorciadas

Solt- Solteiras

Mcma- Mulheres com maridos ausentes

LISTA DE TABELAS**PAGINA**

Tabela 3.1-Amostragem das famílias em Punguine.....	9
Tabela 3.2-Ponderação dos problemas e actividade reprodutivas.....	11
Tabela 3.3-Ponderação das actividades comunitárias.....	11
Tabela 3.4-Ponderação das actividades produtivas.....	12
Tabela 4.1-Distribuição das famílias em Punguine.....	14
Tabela 5.1-Distribuição dos agregados chefiados por mulheres.....	20
Tabela 5.2-Importância relativa dos problemas e actividade no domínio reprodutivo...28	
Tabela 5.3-Importância relativa da participação nas actividades comunitários.....	30
Tabela 5.4-Importância relativa da realização das actividades produtivos.....	30
Tabela 5.5-Percentagens totais das actividades das mulheres chefes de famílias em Punguine (amostra total).....	31
Tabela 5.6-Percentagens totais dos problemas no domínio reprodutivo.....	32
Tabela 5.7-Importância relativa das actividades não agrícolas (fontes de renda).....	33

LISTA DE FIGURAS

PAGINA

Figura 1-importância relativa das actividades das mulheres chefes de família.....	31
Figura 2-Importância relativa dos problemas da mulher no domínio reprodutivo.....	32
Figura 3-Importância relativa das fontes de renda por categoria de mulher.....	32

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1-Mapa da área de estudo

Anexos 2-Tabelas de dados qualitativos (viúvas, divorciadas/solteiras e mulheres com maridos ausentes)

Anexos 3-Inquérito formal (ponderações)

Anexos 4-Tabelas de dados quantitativos (viúvas, divorciadas/solteiras e mulheres com maridos ausentes)

ÍNDICE	PAGINA
Dedicatória.....	i
Agradecimentos.....	ii
Lista de abreviaturas.....	iii
Lista de tabelas.....	iv
Lista de figuras.....	iv
Lista de anexos.....	v
 RESUMO.....	 1
 I-INTRODUÇÃO	
1.1-Importância do estudo.....	2
1.2-Objectivos do trabalho.....	3
 II-QUADRO TEÓRICO DE ANÁLISE	
2.1-Alguns conceitos.....	4
2.2-Tipos de agregados chefiados por mulheres.....	5
2.3-Divisão de tarefas na família.....	6
2.4- papel da mulher.....	6
- <i>Papel produtivo</i>	6
- <i>Papel reprodutivo</i>	7
- <i>Papel comunitário</i>	7
 III-METODOLOGIA	
3.1-Introdução.....	8
3.2-Trabalho de campo.....	8
3.2.1-Escolha da amostra.....	8
3.2.2-Recolha de dados.....	9
3.3-Análise de dados.....	13
3.4-Limitantes do estudo.....	13
 IV-ALDEIA DE PUNGUINE	
4.1-Localização geográfica.....	14
4.2-Clima.....	14
4.3-Aspectos populacionais.....	14
4.4-Infraestruturas.....	14
4.5-Sistema de cultivo.....	16
4.6-Produção animal.....	18
 V-A MULHER CHEFE DE FAMÍLIA EM PUNGUINE	
5.1-Introdução.....	19
5.2-Agregados de "jure" e suas categorias.....	19
5.3-Agregados de "facto" e suas categorias.....	19
5.4-Actividades das mulheres chefes de famílias.....	20
5.4.1-Mulheres viúvas.....	21
5.4.2-Mulheres divorciadas/solteiras.....	22
5.4.3-Mulheres com os maridos ausentes.....	23
5.5-Comparação entre agregados "de jure" e "de facto".....	24
Entre categorias "de jure".....	25
Entre agregados "de jure" e "de facto".....	25

5.6-Ponderação das actividades das mulheres chefes de famílias.....	26
5.6.1-Domínio reprodutivo.....	27
5.6.2-Domínio comunitário.....	29
5.6.2-Domínio produtivo.....	30
Fontes de renda.....	32
VI-CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	
6.1-Conclusões.....	33
6.2-Recomendações.....	35
VII-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
ANEXOS.....	37

RESUMO

O presente documento descreve um estudo sobre as actividades da mulher chefe de família, realizado na aldeia de Punguine; distrito de Chókwè, em julho de 1996, como pré-requisito para a obtenção do grau de licenciatura em agronomia - opção Produção e Protecção Vegetal na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal.

A aldeia de Punguine é caracterizada por uma população heterogénea, maioritariamente constituída por mulheres, devido à guerra que dizimou muitos homens, e o fluxo da mão de obra masculina para África do sul, resultando em maior percentagem, 76%, de famílias chefiadas por mulheres.

Em termos gerais o presente trabalho concluiu que as principais actividades da mulher chefe de família na aldeia, são as actividades produtivas e reprodutivas que garantem a reprodução da força de trabalho e a subsistência das famílias.

I - INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi concebido inicialmente do diagnóstico rápido rural (DRR) efectuado pela Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF), pelo Instituto de Produção Animal (IPA) e pela Federação Luterana em Moçambique (LWF), em 1994, no distrito de Guijá e Mabalane, que resultou em possíveis temas para trabalho de licenciatura dos estudantes finalistas.

Um outro DRR foi efectuado em 3 (três) aldeias do distrito de Chókwè nomeadamente Punguine, Cumba e Kandissa, em Abril de 1996, pela FAEF, LWF, INIA e pela Direcção Distrital de Agricultura no Chókwè, com enfoque a distribuição de sementes de mapira e meixoeira e o papel destas no sistema de produção. Verificou-se que nestas aldeias existem muitas famílias chefiadas por mulheres, pois durante o trabalho encontrou-se muitas mulheres sozinhas, e pelo do facto da Secção de Extensão e Sistemas de Produção da Faculdade estar actualmente a desenvolver alguns trabalhos na área do género, o presente estudo direccionou-se para uma destas aldeias, a de Punguine.

1.1 - IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

A agricultura moçambicana foi definida após a independência, como sendo a base da economia deste país, pelo facto de cerca de 86.8% da população, viver nas áreas rurais (Loforte *et al*, 1986). Segundo Bowen (1987), de acordo com o censo populacional de 1980, 70% da população economicamente activa trabalha na agricultura familiar. As estatísticas referem que 60-80% dos trabalhos agrícolas são feitas pelas mulheres (Loforte *et al*, 1986). Analisando o papel da agricultura no desenvolvimento deste país, torna-se importante enfatizar a participação da mulher moçambicana no trabalho agrícola e a sobrecarga que esta actividade acarreta sobre ela.

Segundo Casimiro I. (1991), até aos anos 80, era inexistente em Moçambique trabalhos em que a mulher fosse tratada de forma individualizada contextualmente na sociedade em geral ou na família tradicional, este facto revela o esquecimento da mulher como objecto particular de estudo. Actualmente em Moçambique observa-se muita literatura sobre a participação da mão de obra familiar nas diferentes actividades agrícolas, especificando a divisão de tarefas entre os homens, as mulheres e crianças (FAO, 1987). Em relação as actividades da mulher chefe de família existe pouca informação, o que reflecte uma fraca investigação feita e orientada para o sector familiar especificamente às mulheres chefes de família.

Estudos deste género tornam-se importantes, para maior compreensão da tomada de decisões na família e suas responsabilidades na produção agrícola.

Este estudo fornece informação e aumenta os conhecimentos sobre a situação sócio-económica da mulher nas zonas rurais do sul de Moçambique e servirá de apoio para possíveis intervenções do projecto LWF, assim como futuros projectos naquela aldeia do distrito de Chókwè.

1.2 - OBJECTIVOS DO TRABALHO

O presente estudo tem como objectivos:

Objectivo geral:

- Análise de actividades das mulheres chefes de famílias.

Objectivos específicos

- Identificação dos diferentes agregados de famílias chefiados por mulheres.
- Descrição das actividades reprodutivas, produtivas e comunitárias das mulheres chefes das famílias.
- Priorização das actividades e alguns problemas das mulheres chefes de famílias
- Identificação das diferenças entre as diferentes categorias de mulheres chefes de famílias em termos de actividades.

II - QUADRO TEÓRICO DE ANALISE

2.1- Alguns conceitos

Nos parágrafos seguintes apresenta-se alguns conceitos sobre a mulher com base na pesquisa bibliográfica, para melhor entender o papel da mulher.

Segundo Dos Muchangos e de Valles (1996), o conceito de género não significa sexo (nem masculino nem feminino), não significa mulheres ou questões de mulheres. Antes refere-se a relações sociais entre homens e mulheres, aos papéis socialmente construídos desempenhados para atrair a tenção para a natureza social da divisão do trabalho entre homens e mulheres.

Segundo Moser (1993), o sexo identifica diferenças biológicas entre homens e mulheres. O género identifica a relação social entre homens e mulheres. Portanto refere-se a relação entre eles e á forma como ela é socialmente construída.

Família entende-se como conjunto de todas as pessoas que vivem em comum, sob o mesmo tecto.

Agregados chefiados por mulheres é o conjunto de pessoas que vivem em comum, sob o mesmo tecto e tem a mulher como chefe de família. A mulher responde pela família.

Este fenómeno de agregados chefiados por mulheres, segundo Dos Muchangos (1996), é explicado primeiramente pela imigração dos homens procurando trabalho nos Países vizinhos, principalmente na zona sul do País (Maputo, Gaza e Inhambane). Devido a guerra, nos últimos tempos observa-se maior mobilidade dos homens assim como mulheres fixando-se nas cidades. Como consequência surgem formas de poligamia em que existe uma mulher no campo e outra na cidade, e estas mulheres na ausência do marido são chefes de famílias.

Poligamia é um fenómeno frequente, em que um homem tem mais de uma mulher, as mulheres e as crianças vivem junto do marido. A mulher subordina-se ao marido e nos primeiros anos do casamento pode observar-se uma forte influência da sogra nas questões familiares (Dos Muchangos, 1996).

Divorciadas são as mulheres que foram casadas, encontrando-se actualmente separadas dos seus maridos. Se tiveram filhos no casamento estes são "pertença do pai", apesar disso se elas ainda são pequenas ficam sob custódia da mãe (Dos Muchangos, 1996).

Solteira designam as mulheres que nunca experimentaram o lar, ou seja nunca foram casadas. Algumas chegam a ter filhos na suas próprias casas, ou dos seus pais.

Segundo Finnida (1995), o sector familiar é caracterizado por possuir poucos recursos de produção, e produzir a maior parte de bens para subsistência da família.

Durante milhares de anos, a humanidade acreditou que o homem é o sustento da família, trabalhava e tomava decisões, enquanto que a mulher e as crianças são os seus dependentes. Hoje esta relação está a sofrer mudanças na medida em que surgem mulheres chefes de famílias que são o sustento da família, Bazima (1994).

A mulher representa mais de metade da população mundial e, na sua grande maioria trabalha e contribui de forma significativa para a vida e o bem estar dos povos. É estimado actualmente que 1/3 das famílias do mundo são chefiadas por mulheres, e que nas áreas urbanas, especialmente na América Latina e partes da África atingem 50% ou mais (Moser, 1993). Particularmente nos países em vias de desenvolvimento, as mulheres tem realizado um árduo trabalho, quer no domicílio quer no campo. Mas, apesar das acções decisivas que a mulher realiza para o desenvolvimento infelizmente ainda se mantém o monopólio do poder no homem e a mulher ainda enfrenta, em vários países, muitas limitações de ordem legal, económica e social (Bazima, 1996).

Em Moçambique segundo dados do censo populacional de 1980, a população rural é cerca de 86.8% e as mulheres constituem a maioria da população rural, aproximadamente 52%, e são o grupo com o maior peso na actividade agrária, principalmente no sector familiar (De Abreu e Solomão, 1995). É difícil estabelecer as proporções exactas neste momento, uma vez que não foi efectuado o censo populacional de 1990.

2.2 - TIPOS DE AGREGADOS CHEFIADOS POR MULHERES

Segundo Moser (1993), existem dois tipos principais de agregados chefiados por mulheres:

1º Agregados chefiados por mulheres "de jure", em que o parceiro masculino é permanentemente ausente, devido a separação ou morte e a mulher legalmente é solteira, divorciada ou viúva.

2º Agregados chefiados por mulheres "de facto" em que o parceiro masculino é temporariamente ausente, por motivos de trabalho migratório a longo prazo ou situação de refúgio, e que a mulher não é legalmente chefe de família, porque é dependente do seu marido, apesar de assumir responsabilidades totais da família na ausência do marido (Moser, 1993).

O termo "de jure" é latino que diz "pela lei, de direito", isto para dizer que as mulheres destes agregados pela lei são efectivamente chefes de família. E o termo "de facto" diz "por oposição ao de jure", para dizer que pela lei as mulheres destes agregados não são chefes de famílias, apesar do facto real corresponder a chefe de família.

As condições económicas destas mulheres variam consideravelmente, e dependem do seu estado marital, o seu acesso aos recursos produtivos e a composição do seu agregado familiar (Moser, 1993).

2.3 - DIVISÃO DE TAREFAS NA FAMÍLIA

Na sociedade Moçambicana a divisão de trabalho no seio da família, quer nas actividades produtivas ou domésticas advém de tradições longas não escritas que se tem propagado de geração a geração, onde a variável sexo e idade tem ocupado a posição de destaque na fixação de papéis desempenhadas pelos membros da família (De Abreu e Solomão, 1995).

Esta divisão começa a partir do momento em que pensa-se que o membro da família já possui capacidades físicas e intelectuais, para o desempenho das actividades previamente definidas para a sua idade e sexo (Loforte *et al*, 1986).

E é bem evidente o lugar da mulher na família. Ela é o epicentro da vida familiar, garante a defesa e continuação dos valores e da cultura (De Abreu e Solomão, 1995).

A divisão de trabalho dentro da família esta ligada a sobrecarga de trabalho para a mulher, pois ignora-se o triplo papel da mulher (reprodutivo, produtivo e na comunidade), reconhecendo-se apenas o trabalho produtivo como trabalho, e os outros vistos como naturais, não são valorizados e isto traz consequências para a mulher (Moser, 1993).

Segundo Loforte *et al* (1986), de uma forma geral as mulheres são importantes quer na produção de culturas para a subsistência, quer na produção de excedentes para a comercialização.

2.4 - PAPEL DA MULHER

O papel do género este relacionado com as actividades atribuídas a homens e mulheres com base nas diferenças de género. Em que as mulheres tem um papel triplo: o produtivo, reprodutivo e o comunitário. As mulheres tem que balancear as necessidades desses diferentes papeis. Este papel varia entre culturas e podem mudar ao longo do tempo, e o mesmo nem sempre é dado a devida atenção e muitas vezes é ignorado ou esquecido (ODA, 1996).

PAPEL PRODUTIVO

O papel produtivo refere-se ao trabalho feito por mulheres e homens para a remuneração em dinheiro ou espécie (Dos Muchangos, 1996).

Segundo Loforte *et al* (1986) é papel da mulher garantir todas as tarefas produtivas, como as actividades agrícolas: lavrar a terra, sarchar, sementeira, colheita, etc..

A comercialização dos produtos agrícolas, as fontes secundárias de rendimento que incluem a venda de produtos que lhes permitem obter alguma remuneração monetária (carvão, lenha, bebida, etc.).

PAPEL REPRODUTIVO

Este papel relaciona-se ás responsabilidades de procriação e o cuidado diário das crianças e as tarefas domésticas garantindo assim a manutenção da reprodução da força de trabalho (Moser, 1993).

As tarefas reprodutivas incluem os trabalhos domésticas que envolvem o desenvolvimento de actividades tais como:

- Cuidar das crianças: Vestir, alimentar, educar etc.
- Ir buscar a água e a lenha.
- Cozinhar, conservar os alimentos e transforma-los.
- Procurar alimentos alternativos.
- Cuidar de doentes e inválidos (Loforte *et al*, 1986).

Alguns problemas de falta de habitação e serviços básicos, tais como água e saúde, torna maior a carga dos trabalhos das mulheres chefes de família, pois além desta preocupação toma responsabilidades da alocação dos recursos limitados, para garantir a sobrevivência da sua família (Moser, 1993).

O papel reprodutivo da mulher é por contraste muitas vezes subvalorizado e relativamente pouco reconhecido.

PAPEL COMUNITÁRIO

A mulher na comunidade tem responsabilidades de assegurar a provisão e manutenção de recursos escassos de consumo colectivo, tais como a água, cuidados de saúde e educação. Nas zonas rurais, cabem às mulheres responsabilidade sociais da família e da comunidade em geral. No seio da família a mulher participa nas reuniões escolares das crianças, nas palestras nos centros de saúde e nas reuniões religiosas.

A mulher deve representar a família nas visitas aos familiares doentes e nos falecimentos. Deveres estes que na sociedade Moçambicana devido aos costumes ocupam muito tempo da mulher (Loforte *et al*, 1986).

Nas zonas rurais é frequente a participação da mulher nas reuniões do bairro, aldeia, para a discussão dos assuntos políticos, sociais e económicos que afectam a zona.

A participação das mulheres nas reuniões religiosas tem um valor cultural importante porque recebem ensinamentos que ditam o seu comportamento na sociedade e em casos de enfermidade ajudam-se mutuamente, nas visitas levando água ou mesmo comida.

Os papéis reprodutivos e comunitário da mulher são vistos como "naturais" porque não geram rendimento, não sendo por isso reconhecido como trabalhos (ODA, 1996).

III-METODOLOGIA

3.1 - INTRODUÇÃO

O presente estudo é de natureza descritiva, descreve as actividades desenvolvidas, pelas mulheres na aldeia de Punguine e qualitativo pois obteve-se ideias, opiniões e valores sociais das mulheres.

Para a realização deste trabalho, primeiro realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que culminou com a elaboração do protocolo do trabalho, onde em linhas gerais procurou-se mostrar a moldura teórica do estudo, os objectivos, questões do estudo e a metodologia a seguir para alcançar os objectivos. Feito isto seguiu-se o trabalho de campo.

3.2 - TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo realizou-se por duas estudantes cada qual com o seu tema e na companhia de uma técnica da Faculdade. A outra estudante tem como tema *A tomada de decisão na alocação do tempo de trabalho para as diferentes actividades*. O estudo levou 21 dias e foi caracterizado pelas seguintes fases:

Escolha da amostra

Recolha de dados:

-Qualitativos- Uso de inquéritos informais.

-Quantitativos- questionário formulado (priorização das actividades e alguns problemas).

3.2.1 - ESCOLHA DA AMOSTRA

Primeiramente fez se uma apresentação formal dos estudantes aos aldeões, pelos secretários da aldeia numa reunião tipicamente partidária, onde se explicou os objectivos do trabalho a ser feito com eles. Pediu-se a colaboração dos aldeões, principalmente as mulheres. Foram apresentados ainda os informadores formais: os líderes da aldeia, o régulo, secretário e o vice, as líderes da O.M.M. e os chefes dos blocos.

Numa primeira fase contactou-se os informadores formais, para um conhecimento geral da aldeia e identificar as mulheres chefes de famílias. Para a identificação destas mulheres, solicitou-se aos secretários da aldeias, a lista das famílias da aldeia e a situação conjugal do chefe de família. Fornecidas as listas identificaram-se 4 categorias de mulheres chefes de família na aldeia nomeadamente viúvas, divorciadas, solteiras e mulheres casadas com os maridos ausentes.

Devido ao menor número das mulheres divorciadas e solteiras e pelo facto de viverem nas mesmas condições de permanente ausência dos maridos, agrupou-se estas duas categorias formando uma única, das divorciadas/solteiras, ficando assim com 3 categorias de mulheres chefes de família.

Observou-se que as famílias da aldeia estão organizadas em 7 blocos, não sendo homogénea a distribuição das famílias por bloco.

Para a **selecção da amostra** determinou-se o número total das famílias da aldeia, segundo as listas fornecidas pelos secretários, e achou-se 10 % dos totais como amostra do estudo pois segundo Mettrick (1993), 5-10% é amostra representativa.

Então das 245 famílias existentes na aldeia obteve-se 25 famílias como amostra de estudo. Como identificaram-se 3 categorias de mulheres chefes de família, aproximou-se a 30 o total das famílias da amostra de estudo, estratificando-se as 30 famílias em 10 famílias para cada categoria.

Seguiu-se o processo de **aleatorização**. Em cada bloco escolheu-se uma a duas mulheres de cada categoria, sendo duas nos blocos com mais mulheres, até completar as 30 famílias. Em cada bloco enumerou-se e listou-se as mulheres em categorias, escreveu-se números em papelinhos pequenos correspondentes a cada categoria no bloco, com os olhos fechados foi-se escolhendo um ou dois papelinhos para cada categoria, identificando-se as respectivas mulheres. Repetiu-se o mesmo processo para todos os blocos e por fim obteve-se 30 mulheres chefe de família, sendo 10 viúvas, 10 divorciadas/solteiras e 10 mulheres com os maridos ausentes e esta ficou a amostra de estudo segundo mostra a tabela 4.1.

Tabela 3.1-Amostragem das famílias chefiadas por mulheres em Punguine.

Categorias	Total de famílias por categoria	% em relação ao total das famílias	Total de famílias inquiridas	% das famílias em relação a amostra
Viúvas	73	30	10	33.3
divorciadas /solteiras	31	13	10	33.3
Mulheres c/Maridos ausentes	81	33	10	33.3
Maridos presentes	60	24	0	0
TOTAL	245	100	30	100

3.2.2 - RECOLHA DE DADOS

a - Dados qualitativos

Inicialmente planificou-se o levantamento de dados apenas nas famílias seleccionadas. Isto não se verificou porque as outras famílias não seleccionadas reclamaram exigindo que os estudantes inquirisse-os. Isto tornou o trabalho muito cansativo e moroso.

Este facto foi vantajoso em parte porque em pouco tempo obteve-se um conhecimento geral da situação das mulheres e das famílias da aldeia. Para não criar contendas entre os aldeões, fez-se o trabalho com todas as famílias da aldeia, prestando mais atenção as famílias seleccionadas. Os dados usados no estudo foram apenas da amostra seleccionada

Nesta fase os dados foram colhidos usando inquéritos informais, que permitem obter muita informação, conhecimento amplo da região do estudo em pouco tempo (Hildebrand *et al*, s.d.),

Durante a recolha de dados primeiro contactou-se os responsáveis do bloco para indicar os limites do seu bloco (onde começa e termina), para permitir que o trabalho fosse efectuado sem a presença deste, pois em alguns casos a sua presença poderia influenciar nas respostas dos inquiridos.

Os inquéritos informais eram efectuados as mulheres chefes de famílias, nas suas casas e nas machambas ao redor das casas. Para as distantes de casa primeiro combinava-se com as mulheres. No geral as mulheres encontravam-se nas casas porque o período em que foi feito o estudo não era de muito trabalho nas machambas. Fazia-se algumas sachtas, e as mulheres nem sempre iam as machambas.

Os inquéritos informais foram feitos para toda a amostra, de tal maneira a responderem as questões de estudo estabelecidas no protocolo do trabalho elaborado na Faculdade, e diziam respeito a:

- Composição das famílias chefiadas por mulheres.
- A divisão de tarefas no seio das famílias chefiadas por mulheres.
- As actividades desenvolvidas nestas famílias em termos reprodutivos, produtivos e comunitários.
- O acesso á mão de obra masculina.
- Diferenças entre categorias de mulheres chefes de famílias.

b - Dados quantitativos

Durante o levantamento de dados qualitativos houve uma fase de supervisão, em que os docentes apreciaram o trabalho feito até aquela fase. Depois desta fase, elaborou-se um questionário, em anexo 3, com o qual obteve-se dados quantitativos para complementar a parte qualitativa, por meio de ponderação das actividades e alguns problemas das mulheres por domínio reprodutivo, produtivo e comunitário. Estas ponderações foram feitas para as 3 categorias de mulheres em estudo, por meio de tabelas de priorização que foram desenhadas no chão, em que as mulheres colocavam o numero de sementes correspondentes a importância relativa que atribuíam a respectiva actividade, em que:

- Uma semente correspondia ao grau 1- não relevante.
- Duas sementes correspondiam ao grau 2-menos relevante.
- Três sementes correspondiam ao grau 3-mais ou menos relevante.
- Quatro sementes correspondiam ao grau 4-relevante.
- Cinco sementes correspondiam ao grau 5- muito relevante.

Os dados foram obtidos por domínio reprodutivo, produtivo e comunitário para as 3 categorias de mulheres, do seguinte modo:

No domínio reprodutivo quantificou-se a importância relativa dos problemas de escolarização, de saúde, de alimentação, enfrentados pelas mulheres e a importância relativa da realização dos trabalhos domésticos.

Tabela 3.2-Ponderação dos problemas e actividade da mulher no domínio reprodutivo.

Problemas	Grau
Escolarização	
Saúde	
Alimentação	
Actividade	
realização dos trabalhos domésticos	

No domínio comunitário quantificou-se a importância relativa que as mulheres atribuem as actividades comunitárias em termos de participação nas actividades da aldeia e contacto com o exterior (viagens, troca de experiências)

Tabela 3.3-Ponderação das actividades comunitárias das mulheres chefes de famílias.

Participação	Grau
Actividades comunitárias na aldeia	
Contacto com o exterior	

No domínio produtivo quantificou-se a importância relativa atribuída as actividades produtivas em termos de realização dos trabalhos da machamba e a importância relativa atribuída as diferentes fontes de renda monetária.

Para as fontes de renda referiu-se a importância relativa que as mulheres atribuem as diferentes fontes em termos monetários, isto é, as que fornecem mais dinheiro e as que não fornecem. Usaram-se pedaços de carvão, lenha, farelo (representando a bebida), Juncos (representando esteiras) e capim como indicações das fontes, na tentativa de facilitar a percepção pelas mulheres.

Tabela 3.4-Priorização das actividades produtivas das mulheres chefes de famílias.

Realização	Grau
Trabalhos da machamba	
Fontes de renda	
venda de carvão	
Venda de bebida	
Venda de esteiras	
Venda de capim	
venda de lenha	
Apoio da África do sul	

Este processo não foi fácil pois algumas mulheres não entendiam o processo. Nestes casos fez-se o mesmo processo de uma forma comparativa para os diferentes domínios e assim conseguiu-se priorizar.

Procedeu-se com as tabelas de ponderação e os inquéritos informais para todas as famílias que restavam completar e retornou-se para as famílias da amostra.

3.3 - ANÁLISE DE DADOS

Os dados qualitativos obtidos por meio dos inquéritos informais foram organizados em tabelas (em anexo 2), por categoria de mulheres, com todos os itens das questões de estudo. Posteriormente fez-se uma descrição das actividades das mulheres por categoria.

Os dados quantitativos obtidos por meio do inquérito formal (anexo 3) e tabelas de priorização foram agrupados também por categoria com todos os domínios de estudo (reprodutivo, produtivo e comunitário) nas tabelas em anexo 4. Determinou-se as médias, para permitir uma comparação homogénea entre as categorias, e somas de cada item e posteriormente são descritos também por categorias.

Depois das descrições tanto dos dados qualitativos assim como dos quantitativos, foram identificadas as diferenças entre as categorias de mulheres (viúvas, divorciadas/solteiras e mulheres com maridos ausentes) e entre os diferentes agregados de mulheres ("de jure" e "de facto"), em termos de actividades desenvolvidas.

3.4 - LIMITANTES DO ESTUDO

Como limitantes do estudo observou-se o início um pouco tardio do trabalho isto porque a lista dos habitantes da aldeia não esteve disponível logo que foi solicitada e esperou-se a elaboração desta pelos responsáveis da aldeia.

As mulheres nem sempre falavam a verdade, na esperança de obter algum benefício. Factos que se confirmavam em conversa com outras senhoras. Como exemplo em conversa uma viúva disse que não tinha tracção mas quando foi a vez de trabalhar com ela verificou-se o contrario.

IV -ALDEIA DE PUNGUINE

4.1 - Localização

A aldeia de Punguine pertence a localidade de Cumba, distrito de Chókwè, província de Gaza, à uma distância de 30 Km a oeste da sede de Chókwè, aproximadamente à 240 Km da cidade de Maputo. Situa-se entre a estrada nº 205 (Chókwè-Massingir) e o rio Mazimechopes (que forma a fronteira entre os distritos de Chókwè e Magude). O acesso a esta aldeia é por uma represa (Pijenburg B. *et al*, 1996).

4.2 - Clima

O distrito de Chókwè tem um clima semi-árido com uma precipitação média anual de cerca de 622 mm e uma evapotranspiração de 1408 mm. A temperatura média anual é de 23.6 °c; sendo temperaturas médias máxima e mínima anual 30.5 °c e 16.7 °c, respectivamente. Os padrões pluviométricos permitem uma única colheita (Pijenburg *et al*, 1996).

4.3 - Aspectos populacionais

A aldeia possui 2224 habitantes e 245 famílias, As famílias tem em média 8 à 11 membros, sendo a língua principal Changane. Aldeia caracteriza-se por ter muitas mulheres em relação aos homens. As famílias estão organizadas em 7 blocos (A-G) e cada bloco tem o seu responsável. Existem o secretário, o vice e um régulo que orientam as reuniões na aldeia.

Tabela 4.1- Distribuição das famílias em Punguine.

Tipo de agregado	Total	%
Viúvas	73	30
Divorciadas/Solteiras	31	13
Mulheres com maridos ausentes	81	33
Mulheres com maridos presentes	60	24
TOTAL	245	100

4.4 - Infra-estruturas

Os residentes da aldeia usam a água existente por detrás da represa que dista aproximadamente 2 km das habitações. Na época seca esta água acaba e as mulheres vão até ao rio Mazimechopes que dista cerca de 6 a 8 Km da aldeia. Foram abertos 2 furos com bombas, mas só sai água salina e actualmente não estão em uso (Pijenburg B. *et al* 1996). Para busca da água as mulheres usam carrinhas de mão onde colocam até 4 bidões de 25 litros, são raros os casos em que as mulheres carregam água pelas cabeças.

Actualmente esta em construção um posto de saúde, com apoio da Federação Luterana Mundial em Moçambique e com a participação dos próprios residentes. Em casos de doenças os aldeões recorrem ao posto mais próximo, o da aldeia da Barragem à 18 km da aldeia ou a um enfermeiro particular na aldeia, que tem apoiado a população local em casos de emergência. Para casos mais complexos este recomenda o doente ao Hospital de Chókwè.

Em termos de escola a aldeia não tem estrutura permanente, existem duas salas improvisadas em que 3 professores ensinam até ao 3º nível da EP1, sendo o numero de alunos de 339 (Pijnenburg B. *et al*, 1996). De momento a LWF está apoiando a comunidade a construir uma escola permanente com 3 salas e prevê-se aumentar os níveis de ensino nos próximos anos. Enfrenta-se actualmente problemas sérios de falta de material didáctico (quadros, giz, livros e carteiras).

Não existem mercados na aldeia. Os aldeões têm pouco contacto com o exterior em termos de comercialização e vendem os seus produtos agrícolas quando aparece alguém solicitando a compra. Isto nas suas casas e duma maneira independente, marcando os preços que acham convenientes.

Existe uma pequena loja onde vende-se alguns produtos de primeira necessidade (açúcar, sabão, óleo, arroz, etc.), além das senhoras que vendem os mesmos produtos nas suas casas, com maior frequência as solteiras.

Com o fim da guerra as pessoas retornaram a aldeia e as suas machambas. O acesso a terra actualmente não parece problema porque em casos de necessidade de aumentar as áreas fala-se com os responsáveis da aldeia, os secretários, estes indicam a área. Na aldeia existem muita mata e é nesta onde fazem as machambas. O aumento da produção está ligada ao aumento das áreas pois não usam nenhuns insumos como adubos e estrumes.

No geral a principal fonte de renda é agricultura existindo as fontes secundárias de renda, a venda do carvão, da bebida, da lenha, e dos produtos da primeira necessidade (óleo, açúcar, arroz, etc) sem excluir o apoio da África do Sul para as famílias que tem seus parentes trabalhando fora do País.

Existem também outras fontes de renda como a caça e o artesanato mais praticados pelos homens residentes da aldeia sem nenhum trabalho remunerativo.

No geral a divisão de tarefas pelos membros da família é a seguinte:

Os homens fazem as lavouras especificamente com tracção animal e mesmo sem tracção, as sementeiras quando são feitas com a charrua, o transporte dos produtos da machamba para casa com carroça. As actividades de construção e reparação da casa são da responsabilidade do homem, fazem o carvão, caça, principalmente os que não trabalham fora. As responsabilidades de comprar comida para a família, dar auxílio aos familiares em casos de doença ou necessidade, supervisão de todas as actividades da machamba, instruir rapazes, procurar e reparar utensílios (enxadas, etc.), comprar roupas e utensílios domésticos e decidir sobre as cerimónias.

As mulheres realizam as lavouras sem tracção animal (manuais), as sementeiras, as sachas, as colheitas e transporte dos produtos da machamba para casa. São responsabilidades da mulher o transporte de terra para maticação da casa, confeccionar a bebida e produzir o carvão para venda, cuidar de galinhas e patos, buscar água, procurar lenha, pilar, moer, arrumar a casa, cozinhar, zelar pelas crianças e pelo marido.

As crianças de sexo feminino vão á escola e tem por obrigação ajudar a mãe nos trabalhos da machamba (lavouras, sementeiras, sachas, colheitas e transporte), ajudar nos trabalhos domésticos (buscar água, lenha, cozinhar, moer, pilar e arrumar a casa). A realização destas actividades depende das suas idades, quanto mais crescidas forem mais trabalhos realizam.

As crianças de sexo masculino vão á escola, fazem o pastoreio, ajudam os pais nos trabalhos de construção e reparação de casas.

Nas famílias em que não há rapazes, para o pastoreio contratam e pagam-lhe uma cabeça de gado bovino por ano ou compram roupas para ele ou dinheiro, sendo mais frequente o pagamento por cabeça de gado bovino.

4.5 - SISTEMA DE CULTIVO

Porque a agricultura é uma das actividades produtivas importante para as famílias rurais e sendo a mulher a que a desenvolve mais esta actividade, torna-se oportuno descrever as diferentes actividades agrícolas.

A aldeia de Punguine é caracterizada por solos francos arenosos, aptos para a prática da actividades agrícola.

No fim das colheitas selecciona-se as sementes e armazena-se nos celeiros para o uso nas campanhas seguintes.

As principais culturas desenvolvidas na aldeia são:

O milho (*Zea mays*), amendoim (*Arachis hypogea*), feijão nhemba (*Vigna unguiculata*), feijão jugo (*Vigna subterranea*), feijão manteiga (*Phaseolus vulgaris*), mandioca (*Manihot esculenta*), batata-doce (*Ipomea batatas*), abóboras (*Cucurbita moschata*), mapira (*Sorghum bicolor*) e mexoeira (*Pennisetium typhoideum*) (Pijnenburg B. et al, 1996).

Estas culturas são feitas geralmente em consociação, a mais frequente é: milho + feijão nhemba + abóbora, milho + feijão manteiga, milho + feijão jugo, milho + amendoim.

A cultura de batata-doce é feita nas bordaduras das machambas ou em monocultura e as culturas de mandioca, mapira e mexoeira são feitas em monocultura com maior frequência nas machambas ao redor das casas.

Não é frequente a prática de culturas hortícolas, como uma das razões coloca-se a falta de água para rega. De salientar que existe a represa mas eles não usam para a prática de hortícolas com a hipótese de ser uma forma de economizarem a água desta represa para o consumo, porque quando esta acaba são obrigados a percorrerem longas distâncias em busca de água.

As actividades agrícolas consistem nas lavouras, sementeiras, sachas, colheitas e armazenamento dos produtos.

PREPARAÇÃO DA TERRA

A preparação da terra é geralmente feita manualmente, existindo alguns camponeses que usam a tracção animal. O acesso a tracção é pelo uso de gado próprio, aluguer por dinheiro (30.000,00Mt á 50.000,00Mt), ou através da venda da força de trabalho. Isto é, vai sachar (2 á 3 dias) na machamba do dono do gado que irá lavrar a sua machamba. As lavouras são feitas normalmente nos meses de junho a agosto.

SEMENTEIRAS

As sementeiras são feitas tanto manualmente, como usando a tracção dependendo da disponibilidade e o acesso a tracção e do tipo de culturas, como exemplo a cultura de mapira e mexoeira semeiam manualmente espalhando as sementes pela machamba. As épocas de sementeira variam e dependem do tipo de culturas e da humidade do solo.

SACHAS

As sachas são feitas manualmente, e a intensidade e regularidade das chuvas determina o numero de sachas a efectuar.

COLHEITAS

As colheitas são feitas manualmente para todas as culturas, e a época em que as mesmas são efectuadas depende do tipo de cultura; sendo assim algumas culturas são colhidas de uma só vez, como é o caso do amendoim, algumas são colhidas por um período longo, como o feijão nhemba que primeiro colhe-se as folhas, depois as vagens frescas e por fim secas.

A mandioca e a batata-doce também colhem-se lentamente, primeiro as folhas e mais tarde os tubérculos, que por sua vez conservam-se no solo e colhem-se quando necessário.

ARMAZENAMENTO

O armazenamento dos produtos é feito em celeiros, e para evitar o ataque e destruição dos produtos pelos insectos fazem fogueira por baixo do celeiro que emitem fumos para o seu interior, por vezes usam a parte do celeiro como cozinha. Nestes celeiros armazenam principalmente o milho e o feijão nhemba.

4.6 - PRODUÇÃO ANIMAL

Actualmente o efectivo de gado e outros animais domésticos diminuiu substancialmente por causa da guerra civil, roubos e a falta de assistência veterinária. Em relação às aves há a destacar a grande epidemia de "New-castle" que afectou significativamente a criação de galinhas.

O gado tem múltiplas funções na aldeia como o fornecimento da tracção animal, leite, carne, transporte e joga um papel importante na segurança alimentar das famílias e na sociedade em geral especialmente ligado ao Lobolo.

Há pouco tempo foi distribuído gado caprino pelo Programa de repovoamento pecuário que consistiu na distribuição de duas fêmeas e um macho, abrangendo um total de 50 famílias da aldeia (Pijnenburg et al, 1996).

V - A MULHER CHEFE DE FAMÍLIA EM PUNGUINE

5.1 - INTRODUÇÃO

Como em muitas áreas no sul de Moçambique, a aldeia de Punguine regista a ausência dos homens. Muitos destes estão trabalhando na África do Sul ou nas cidades dentro de Moçambique e isto significa que existe uma alta percentagem de agregados familiares chefiados por uma mulher, segundo mostra a tabela 5.1.

Segundo Moser (1993), existem dois tipos de agregados chefiados por mulheres os "de jure" e os "de facto". Estes agregados foram identificados em Punguine numa percentagem de 43% e 33% respectivamente.

5.2 - AGREGADOS "DE JURE" E SUAS CATEGORIAS

São agregados "de jure" aqueles em que o parceiro masculino é permanentemente ausente, devido a separação ou morte, e a mulher é legalmente chefe de família.

Nesta aldeia, foram identificadas duas categorias destes agregados: 1ª As mulheres viúvas com uma percentagem de 30%, em que os homens morreram durante a guerra, sem excluir as mortes por doenças. 2ª as mulheres divorciadas/solteiras com uma percentagem de 13%. Nesta categoria muitos homens abandonaram as famílias, ficando por definitivo na África do Sul, outro caso é das mães solteiras e das divorciadas. Esta última categoria é junção de duas, as divorciadas e as solteiras, devido a não representatividade de cada uma delas. Correspondendo assim os agregados "de jure" a 43% de famílias do total das famílias da aldeia (tabela 5.1).

A composição das famílias é diferente dentro das categorias de mulheres chefes de família. Observam-se subcategorias de mulheres chefes de famílias e esta situação afecta em grande medida as actividades e assim temos:

- Viúvas vivendo sozinhas
- Viúvas vivendo com filhos pequenos.
- Viúvas vivendo com filhos maiores.
- Viúvas vivendo com filhos (presentes ou não), noras e netos.

- Divorciadas/solteiras vivendo sozinhas.
- Divorciadas/solteiras vivendo com filhos pequenos.
- Divorciadas/solteiras vivendo com seus pais e irmãos.

5.3 - AGREGADOS "DE FACTO" E SUAS CATEGORIAS

Os agregados "de facto" são aqueles em que o parceiro masculino é temporariamente ausente e a mulher não é legalmente chefe de família. Estes agregados em Punguine tem apenas uma única categoria de mulheres casadas com os maridos ausentes e correspondem a 33 % do total das famílias da aldeia (tabela 5.1).

E as suas subcategorias são:

- Uma esposa vivendo com filhos.
- Uma esposa vivendo com filhos e sogros.
- Duas esposas vivendo com filhos.
- Duas esposas vivendo com filhos e sogros.

Tabela 5.1-Distribuição dos agregados chefiados por mulheres em Punguine

Agregados	Categorias	Total de Famílias	% em relação ao total das famílias da aldeia
"DE JURE"	viúvas	73	30
	Divor./Solt.	31	13
Total			43
"DE FACTO"	Mulheres com maridos ausentes	81	33
TOTAIS		185	76

5.4 - AS ACTIVIDADES DAS MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA

Nos parágrafos que se seguem serão descritos as actividades das mulheres chefes de famílias em Punguine, de acordo com os dados em anexos 2. Para as 3 categorias de mulheres identificadas as actividades produtivas, reprodutivas comunitárias são comuns e o numero de machambas que elas possuem é mais ou menos igual. Primeiramente serão descritos estes itens comuns.

MACHAMBAS

Em média são duas machambas por família, as áreas são muito variáveis. Observa-se famílias com uma machamba maior e outras com duas, mas menores. Estas encontram-se umas ao redor das casas e outras distantes das casas.

TAREFAS REPRODUTIVAS

Estas garantem a reprodução da força de trabalho, são elas a provisão de alimentos, da saúde, educação dos filhos e netos; incluindo as tarefas domésticas (procurar lenha, buscar água, cozinhar, moer, pillar, etc.)

TAREFAS PRODUTIVAS

As principais tarefas produtivas são:

A realização das actividades agrícolas (lavouras, sementeiras, sachas e colheitas), o desenvolvimento de actividades económicas que geram renda para a família (Produção e venda de bebida, carvão, esteiras, corte de capim, venda de produtos agrícolas, etc.). Estas actividades garantem a subsistência das famílias.

TAREFAS COMUNITÁRIAS.

Está em curso na aldeia a construção da escola e do posto de saúde com apoio da LWF e o projecto das Carítas de Moçambique, as mulheres participam nestas actividades carregando areia e água para o fabrico de blocos e levantamento das paredes.

Além destes trabalhos participam também nas reuniões da aldeia convocadas pelos secretários para discussão de assuntos da vida dos aldeões, sem excluir a participação nas reuniões religiosas.

Todas as mulheres realizam estas tarefas mas não as fazem em mesmo grau, como veremos mais adiante.

5.4.1 - MULHERES VIÚVAS

As actividades desenvolvidas pelas viúvas dependem da composição das suas famílias.

Viúvas vivendo sozinhas

-Viúvas vivendo com filhos pequenos.

-Viúvas vivendo com filhos maiores.

-Viúvas vivendo com filhos (presentes ou não), noras e netos.

Esta composição de famílias afecta a divisão de tarefas no seio da família e em particular as actividades da mulher chefe de família. Quanto mais elementos tiver a família (meninas, rapazes, noras e netos) e em maior numero, menos trabalhos realiza a mulher principalmente os domésticos.

i)-DIVISÃO DAS TAREFAS

Quanto a divisão de tarefas, nesta categoria observa-se que:

Crianças do sexo feminino além de irem a escola, ajudam as suas mães nos trabalhos da machamba (sementeiras, sachas e colheitas), dependendo do seu horário escolar, as que vão a escola no período de tarde, de manhã vão à machamba, e as que vão a escola no período de manhã, a tarde fazem os trabalhos domésticos como tirar água, busca de lenha, pilar, moer e cozinhar, etc..

Crianças do sexo masculino vão a escola e fazem trabalho de pastoreio (do gado bovino, caprino e ovinos), as mais crescidas cortam capim tecem, aprendem a construir casas ou consertar celeiros e ajudam nas lavouras com a tracção animal.

Mulheres viúvas tem sob a sua responsabilidade, todas actividades da machamba; lavoura, sementeira, sachas, colheita e as actividades domésticas como tirar água, buscar lenha, pilar, moer e cozinhar, etc.. A sobrecarga destas actividades diminui consoante a idade e sexo dos seus filhos e a presença de noras na família. Se tiver muitas crianças crescidas do sexo feminino e presença de noras na família, alivia-se dos trabalhos domésticos, o que não acontece se tiver muitas crianças do sexo masculino pois estes além da escola ocupam-se apenas com o pastoreio.

A tomada de decisões sobre realização de todas as actividades da família está a seu cargo.

ii)MÃO DE OBRA

Todas famílias desta categoria usam a mão de obra manual própria para a realização das suas actividades da machamba. Na base da amostra 30% das viúvas tem tracção própria ou de familiares, enquanto 70% destas viúvas vendem a sua mão de obra em sachas para ganharem a tracção ou alugam por dinheiro.

iii) ACESSO A MÃO DE OBRA MASCULINA

Como se sabe, esta categoria não tem o parceiro masculino presente para a realização de trabalhos de carácter masculino como construção e reparação de casas, celeiros, latrinas, corte de estacas e capim, etc.. Para realização deste trabalho com base na amostra 30% das viúvas recorrem a familiares e filhos crescidos e 70% contratam a mão de obra masculina por dinheiro ou confeccionam bebida, comida e no fim do trabalho os homens comem e bebem. Este processo designam por *Tsima*.

iv) FONTES DE RENDA

A principal fonte de renda nestas famílias são os produtos agrícolas, pois é destes que depende a sua subsistência. 50% das viúvas vendem os produtos agrícolas quando aparece alguém solicitando a compra, isto não é frequente pois não existe mercado na aldeia. Os que tem criação de patos, galinhas vendem em casos de necessidades, os que tem mais habilidade fazem esteiras, bebida e vendem. São poucos nesta categoria os que tem apoio da África do Sul pelos seus familiares.

5.4.2 - MULHERES DIVORCIADAS/SOLTEIRAS.

As actividades desenvolvidas pelas Divorciadas/solteiras dependem também da composição e tamanho das suas famílias.

-Divorciadas/solteiras vivendo sozinhas.

-Divorciadas/solteiras vivendo com filhos pequenos.

-Divorciadas/solteiras vivendo com seus pais e irmãos.

Assim as mulheres divorciadas /solteiras sem filhos tem todas as actividades sob a sua responsabilidade, enquanto as que têm crianças aliviam-se de alguns trabalhos domésticos.

i) DIVISÃO DAS TAREFAS.

Crianças do sexo feminino além da escola ajudam as mães nos trabalhos da machamba (sementeira, sacha e colheita) e nas actividades domésticas, dependendo das suas idades, quanto mais crescidas forem mais actividades realizam em conformidade com o seu horário escolar.

Crianças do sexo masculino Estas vão a escola e pastam gado bovino, caprino e ovino. As mais crescidas fazem as lavouras com a tracção animal.

Divorciadas/Solteiras além de tomarem as decisões sobre todas actividades desenvolvidas no seio da família, elas tem responsabilidade de efectuar todas as actividades (machamba e domésticas) diminuindo a carga com o sexo e a idade dos filhos, isto é, quanto mais filhos crescidos do sexo feminino tiver, menos trabalhos domésticos irá realizar.

ii) MÃO DE OBRA

Todas usam mão de obra manual para desempenho das actividades agrícolas. No geral as mulheres desta categoria não tem tracção própria, o uso desta nas lavouras é mediante o aluguer por dinheiro maioritariamente, existindo algumas que fazem pela sacha, três dias de sacha para ganhar um dia de tracção.

iii) ACESSO A MÃO DE OBRA MASCULINA.

Para a realização dos trabalhos de construção de latrinas celeiros reabilitação de casas, actividades da responsabilidade do homem, as mulheres desta categoria contratam a mão de obra masculina por dinheiro que varia de pessoa para pessoa. Segundo a amostra 10% destas mulheres recorrem a mão de obra de familiares para a realização destas actividades, 10% para além do dinheiro confeccionam bebidas para pagamento e os restantes 80% contratam apenas por dinheiro. o acesso a esta mão de obra das divorciadas/solteiras não difere das viúvas.

iv) FONTES DE RENDA

Agricultura é a principal fonte, 30% destas mulheres vendem os produtos agrícolas e o dinheiro custeiam as despesas da mão de obra masculina, educação dos filhos, etc.. Nesta categoria as mulheres cortam lenha, fazem bebida, fazem carvão e vendem, salientando-se algumas que vendem produtos da primeira necessidade (arroz, açúcar, sabão e óleo) e confeccionam pão.

5.4.3 - MULHERES COM MARIDOS AUSENTES

i) DIVISÃO DE TAREFAS

A composição e o tamanho das famílias, afecta também as actividades das mulheres. Com base na amostra 60% destas famílias são polígamas e 40% famílias não polígamas, esta situação afecta a divisão de tarefas no seio da família.

Nas **famílias não polígamas**, todas as actividades são da responsabilidade da mulher (da machamba e domésticas) diminuindo a carga com a idade e sexo dos filhos, como se referiu para as outras categorias supracitadas.

Nas **famílias polígamas** a situação é diferente, a primeira esposa realiza as actividades da machamba (lavoura, sementeira, sacha, e colheita) e toma decisões sobre todas as actividades da família (da machamba e domésticas), esta praticamente é a chefe de família porque mesmo na presença do marido, mantém o seu papel. Enquanto a 2ª esposa além dos trabalhos da machamba tem a seu cargo as domésticas, e como nas outras categorias a presença de raparigas alivia-lhe esta carga.

Crianças do sexo feminino dependendo das suas idades vão á escola, brincam com os irmãos mais novos enquanto as mães estiverem a trabalhar, ajudam as mães nas actividades da machamba e domésticas (pillar, tirar água, procurar lenha, cozinhar e moer).

Crianças do sexo masculino tem sob sua responsabilidade o pastoreio do gado bovino, caprino e ovino e este trabalho depende do seu horário escolar e do número de rapazes existentes na família, se forem muitos usam uma escala, em que vai-se ao pastoreio depois ou antes da escola e nos fins de semana trocam-se, isto é, não vai sempre a mesma pessoa.

ii) MÃO DE OBRA

Nesta categoria 20% das famílias possuem tracção animal própria, 30% de famílias ganha tracção com o trabalho de pastoreio dos filhos e os restantes 50% alugam a tracção por dinheiro e por sachas.

iii) ACESSO Á MÃO DE OBRA MASCULINA

Nesta categoria o marido é ausente temporariamente o que significa que na presença deste encarrega-se com os trabalhos da sua responsabilidade, cortar estacas para construção de casas, latrinas, celeiros, etc..

Na ausência dos maridos o acesso a mão de obra masculina não difere as viúvas, porque é contratada, pode vir a existir diferenças no acesso ao dinheiro para o efeito.

Os maridos trabalham sob contratos anuais findo os quais voltam para as suas casas de férias por 2 a 3 meses; alguns antes de findar o contrato voltam por 15 dias ou menos, isto em casos de necessidades ou simplesmente para um descanso.

iv) FONTES DE RENDA

Além dos produtos agrícolas obtidos nas suas machambas que vendem em alguns casos, estas mulheres tem como fonte de renda o apoio dos maridos trabalhando na África do sul, que é em espécies ou dinheiro.

Com base na amostra 20% de famílias tem também o curandeirismo como uma fonte de renda pois actualmente cobra-se muito dinheiro para as consultas e tratamentos.

5.5 - COMPARAÇÃO ENTRE OS AGREGADOS "DE JURE" E OS AGREGADOS "DE FACTO"

Com base nas descrições feitas acima de actividades das mulheres chefes de famílias, serão comparadas as diferentes categorias de mulheres, identificando-se assim as diferenças entre elas.

Entre as categorias de "jure"

Dos dados descritos acima pode-se ver claramente que entre as categorias "de jure" nomeadamente as viúvas e as divorciadas/solteiras primeiramente ocorrem diferenças na composição das famílias pela presença das noras nas famílias das viúvas.

Ocorrem pequenas diferenças no acesso á tracção animal para as lavouras, no sentido em que 30% das viúvas tem tracção própria e as divorciadas/solteiras todas contratam a tracção.

Também nas fontes de renda as divorciadas/solteiras tem negócios extras além dos produtos agrícolas.

Salienta-se que as divorciadas/solteiras são mais activas, mais independentes e autónomas em relação as viúvas. Com a hipótese de estas serem mais novas que as viúvas (menor idade), não se generalizando porque existem divorciadas/solteiras de maior idade, realizam mais viagens e dependem das actividades fora da machamba (negócios).

Não se registam grandes diferenças no acesso a mão de obra masculina, fontes de renda e nas actividades reprodutivas, produtivas e comunitárias desenvolvidas pelas mulheres

Entre os agregados "de jure" e os "de facto"

MÃO DE OBRA

Em termos gerais todos os agregados tem acesso á tracção animal. Sendo 50% dos agregados "de facto" tem tracção própria ou ganham do trabalho dos filhos e os "de jure" apenas 30% tem tracção própria, os restantes conseguem com a venda da sua força de trabalho, sachando, ou vendendo qualquer coisa (bebida, carvão, Lenha, Produtos agrícolas, etc.), para conseguir algum dinheiro para alugar a tracção.

ACESSO A MÃO DE OBRA MASCULINA

Para a realização de trabalhos como construção de casas, latrinas, celeiros, etc. os agregados de "facto" recorrem aos seus maridos quando presentes ou usam o dinheiro que lhes mandam de fora. Na ausência dos maridos, o acesso a esta mão de obra é igual ao dos agregados "de jure". Os agregados "de jure" recorrem a familiares ou dinheiro que adquirem dos seus negócios (venda de carvão, bebida, e outros produtos).

FONTES DE RENDA

Os agregados "de facto" tem como fonte de renda o apoio dos maridos em dinheiro ou espécies, além dos produtos agrícolas obtido das suas machambas. Enquanto que os "de jure" tem como fonte principal os produtos agrícolas, as outras fontes dependem das suas habilidades.

DIVISÃO DE TAREFAS

Entre os dois tipos de agregados, não se registam grandes diferenças em termos de divisão de tarefas entre os diferentes membros de família, as diferenças registam-se na composição dos agregados familiares, que por sua vez influenciam as actividades das mulheres, por exemplo, nas famílias com noras as actividades das mulheres viúvas são diferentes das actividades realizadas pelas mulheres viúvas, sem noras na família. Nas famílias polígamas, as actividades da mulher chefe de família diferem das actividades da mulher nas famílias não polígamas.

No geral a divisão de tarefas nas famílias é a seguinte:

Crianças do sexo feminino vão á escola, realizam os trabalhos da machamba (sementeiras, sachas e colheitas), os trabalhos domésticos (tirar água, pilar, moer, buscar lenha e cozinhar) e brincar com os irmãos mais novos.

Crianças do sexo masculino tem como responsabilidades o pastoreio de gado bovino, caprino, ovinho, ajudar nas lavouras com tracção animal, sem excluir a escola, realização de trabalhos de carácter masculino (aprendem a reparar celeiros, construir casas, latrinas, etc.).

Observa-se que estas crianças são sobrecarregadas com os trabalhos caseiros e pastoreio e não tem tempo de rever as matérias e fazer os trabalhos marcados pelos professores. Voltam do pastoreio cansados, comem e dormem. Como consequência ocorrem muitas reprovações.

Mulheres (viúvas, divorciadas/solteiras, 1ª e 2ª esposas) estas realizam os mesmos trabalhos quer na machamba (lavouras, sementeiras, sachas e colheitas), quer em casa, nos trabalhos domésticos (tirar água, buscar lenha, moer, pilar, cozinhar, etc.).

Em termos de actividades reprodutivas, produtivas e comunitárias, não existem diferenças, os dois tipos de agregados realizam as mesmas, mas em graus de participação diferentes.

5.6 - IMPORTÂNCIA RELATIVA DAS ACTIVIDADES DAS MULHERES CHEFES DE FAMÍLIAS

Os dados da ponderação das actividades foram obtidos por meio de tabelas de ponderação por domínio reprodutivo, produtivo e comunitário, usando uma escala de 1 á 5 por opção, nas quais as mulheres iam colocando sementes referentes a importância que atribuíam as diferentes actividades, como se referiu na metodologia. Os dados obtidos das tabelas de ponderações foram agrupados por categoria, nas tabelas em anexos 4 e determinou-se as médias dos graus de ponderação, para permitir comparações homogêneas e somas dos graus de importância por cada domínio de estudo. Destas tabelas extraíram-se as médias para a sua descrição por domínio.

5.6.1- DOMÍNIO REPRODUTIVO

Determinou-se a importância relativa dos problemas enfrentados pelas mulheres na execução das suas actividades. A tabela 5.2 apresenta as médias dos graus de ponderação.

Em termos gerais as diferenças são menores dentro das categorias do que entre as categorias de mulheres. Isto para dizer que os diferentes problemas por categoria tem quase a mesma importância relativa e as diferentes categorias de mulheres encaram os mesmos problemas diferentemente.

De acordo com a tabela 5.2, no geral para as mulheres viúvas os problemas reprodutivos são muito relevantes relativamente as divorciadas/solteiras e as mulheres com os maridos ausentes. As médias desta são relativamente maiores (» 3.5) que das outras categorias (« 3.0).

Problemas de escolarização

Estes problemas consistem na falta de dinheiro para compra de material escolar, cadernos, canetas, livros, para os filhos e vestuário para as crianças levarem a escola

A falta de uma escola secundária na aldeia, que faz com que muitas moças abracem os lares ainda novas e os moços saltam a fronteira para África do Sul a procura do emprego. Porque para continuarem com os estudos devem residir no distrito da chókwe, e verifica-se que muitos não tem familiares nesses locais onde possam permanecer os seus filhos durante o período das aulas.

De acordo com os dados da tabela 5.2, os problemas de escolarização evidenciam-se mais nas mulheres viúvas, porque o dinheiro que conseguem da venda dos produtos agrícolas ou bebida não cobre com todas as necessidades, incluindo as escolares.

A pesar das divorciadas/solteiras terem outros negócios para além da venda dos produtos agrícolas, também enfrentam estes problemas escolares, mas com menor importância relativamente as viúvas. Isto porque o dinheiro que obtém não cobre na totalidade as necessidades, incluindo as escolares.

Para as mulheres com os maridos ausentes os problemas escolares são menos relevantes relativamente as outras mulheres, porque os maridos enviam dinheiro para compra de material escolar ou compram na África do sul.

Isto não se generaliza para todas as mulheres nesta condição de maridos ausentes. Existem outras que não conseguem suprir estes problemas; porque apesar dos maridos estarem fora não compram o material escolar e muito menos enviam dinheiro enquanto estiverem fora, trazem-no consigo e acaba assim que eles regressam, deixando a família na mesma situação em que veio encontrar.

Problemas de saúde

Os problemas de saúde consistem na falta de um posto de saúde local, sendo necessários deslocarem-se ao distrito de Chókwè, em casos de necessidade extrema, agravando-se a situação com a falta de transporte local para as deslocações, sem excluir a falta de dinheiro para compra de medicamentos.

Com base nas médias apresentadas na tabela 5.2, os problemas de saúde para as 3 categorias de mulheres tem a mesma importância relativa, Isto porque estes problemas são gerais para toda a comunidade e principalmente são condicionados pelas infraestruturas da aldeia. As mulheres carecem de dinheiro para fazerem face a estas necessidades.

Problemas de alimentação

A falta de alimentos se agrava para todas mulheres nos períodos de seca, e cheias. E é mais acentuada nas famílias que dependem principalmente dos produtos agrícolas.

Para as famílias que tem os homens trabalhando fora e ajudando a família não chegam a sentir tanto estas dificuldades porque enviam dinheiro ou géneros alimentícios. Actualmente não enfrentam nenhum problema destes. No ano da pesquisa, 1996, este problema não se fazia sentir porque conseguiram obter rendimentos razoáveis nas machambas.

Actividades domésticas

A realização das actividades domésticas pelas mulheres depende fundamentalmente da composição familiar. De princípio é dever de todas as mulheres a realização destas actividades, mas a existência na família de crianças crescidas do sexo feminino, presença de noras, 2ª esposa, diminui a carga destas actividades para a mulher chefe de família. As viúvas realizam menos actividades domésticas relativamente as mulheres das outras categorias devido a presença dos elementos citados acima na família. Estas actividades tomam muito tempo das mulheres porque depois do regresso da machamba ocupam-se com estes trabalhos até ao fim do dia.

Tabela.5.2- Importância relativa dos problemas no domínio reprodutivo

DOMÍNIO	Problemas	CATEGORIA		
		VIÚVAS	DIV./SOLT.	MCMA
REPRODUTIVO	Escolarização	4(3.75)	3(2.8)	2(2.4)
	Saúde	4(3.5)	3(3.2)	3(3.3)
	Alimentação <i>Realização</i>	4(3.8)	3(2.8)	2(2.3)
	Trab.Doméstico	2(2.3)	3(3.0)	3(2.8)

LEGENDA: DIV.- divorciada.
SOLT.- solteira
MCMA- mulher com marido ausente.

5.6.2- DOMÍNIO COMUNITÁRIO determinou-se a importância relativa da participação das mulheres nas actividades da comunidade, pois todas participam mas não de igual medida.

As actividades comunitárias na aldeia actualmente integram-se na construção da escola e do posto de saúde que é feito pelos próprios aldeões para melhor prestigiarem o seu trabalho. As mulheres participam carregando água e areia para o fabrico dos blocos.

Segundo as médias apresentadas na tabela 5.3, para todas as categorias o trabalho da aldeia é relevante, mas para as viúvas parcialmente relevante (3.6), relativamente as divorciadas/solteiras e as mulheres com os maridos ausentes (4,4). Colocando-se a hipótese das viúvas participarem assim por serem de uma idade avançada, não se generalizando, o que não lhes permite efectuar trabalho pesados, enquanto que as outras categorias maioritariamente as mulheres são mais jovens e se integram mais nos trabalhos da aldeia.

O termo *contacto com o exterior* refere-se a troca de experiências com os habitantes das aldeias vizinhas dos distrito, e cidades em relação as actividades agrícolas, costumes e hábitos.

Pode-se ver claramente pela tabela 5.3 que as viúvas e as mulheres com os maridos ausentes não tem tido essa oportunidade, tendo-se como hipótese o facto de muitas mulheres serem nativas da região e a maioria dos familiares se encontrarem na aldeia.

Os insumos usados, frequentemente são próprios, conservados das épocas anteriores, quando usam algo diferente é graças a intervenção do projecto LWF, como aconteceu recentemente pela distribuição de sementes de mapira e mexoeira, feijão e animais (cabritos) para procriação.

As divorciadas por serem mais independentes, na realização dos seus negócios viajam até as cidades em busca de produtos para venda, é nessas viagens que trocam experiências, aprendem coisas diferentes, como as maneiras de se vestir, hábitos de alimentação, etc..

Tabela 5.3- Importância relativa da participação das mulheres nas actividades comunitários

DOMÍNIO	Participação	CATEGORIA		
		VIÚVAS	DIV./SOLT.	MCMA.
COMUNITÁRIO	Trab. Da Aldeia	4(3.6)	4(4.4)	4(4.4)
	Contacto com exterior	3(2.6)	4(3.9)	3(2.7)

LEGENDA: DIV.- divorciada.
SOLT.- solteira.
Trab.- trabalho.
MCMA.- mulher com marido ausente.

5.6.3 - **DOMÍNIO PRODUTIVO** determinou-se a importância relativa das actividades da machamba e a importância relativa das fontes de renda.

Os trabalhos da machamba são de carácter obrigatório para todas as mulheres, todas as mulheres realizam estas actividades e são importantes principalmente para as viúvas e as mulheres com os maridos ausentes, porque é destas que depende a sua subsistência.

As actividades da machamba para a maioria das mulheres não levam muito tempo porque efectuam num único período do dia, as que levam mais tempo são as domésticas porque ao voltar da machamba ocupam-se com estas até ao fim do dia.

Para as divorciadas/solteiras as actividades da machamba não tem muita importância relativa relativamente as outras categorias porque ocupam-se com os negócios (venda de produtos de primeira necessidade e bebida, etc.) não dependem da machamba. Da tabela 5.4 pode observar-se estes factos. As divorciadas/solteiras registam menor grau de importância em relação as viúvas e mulheres com maridos ausentes.

Tabela 5.4- Importância relativa das actividades produtivos

DOMÍNIO	Realização	CATEGORIA		
		VIÚVAS	DIV./SOLT.	MCMA
PRODUTIVO	Trab.Machamba	5.0	3.8	4.7

LEGENDA: DIV.- divorciadas.
SOLT.- solteiras.
Trab.- trabalho.
MCMA- mulher com marido ausente.

ANEXO 4.3

3-MULHERES COM MARIDOS AUSENTES

Actividades reprodutivas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MÉDIAS
Problemas de escolarização	2	2	2	4	0	2	2	4	0	1	2.4
Problemas de saúde	4	1	2	4	4	4	4	3	5	2	3.3
Problemas de alimentação	2	4	1	1	1	2	2	4	4	1	2.3
Participação nos Ws caseiros	2	3	3	3	4	1	1	3	5	3	2.8
Actividades comunitárias											
Participação nos Ws aldeia	4	4	5	5	5	3	4	5	4	5	4.4
Contacto com o exterior	3	3	3	3	1	3	3	3	2	3	2.7
Actividades produtivas											
Participação nos Ws machamba	5	4	5	5	4	5	5	5	5	4	4.7
Fontes de renda											TOTAIS
Carvão	4	5	5	2	5	4	5	5	1	4	40
Bebida	3	4	4	5	1	5	4	4	5	1	36
Esteiras	2	3	3	4	3	3	3	3	4	3	31
Capim	1	1	1	1	2	1	1	2	2	5	17
Lenha	0	0	2	3	4	2	2	1	3	2	19
Apoio da R.S.A.	5	2	4	3	3	3	4	1	0	2	27

Para **avaliação da amostra total** foram considerados 3 níveis de relevância em que:
 Os graus de ponderação (0-1) - correspondem ao nível 1 de relevância; não relevante.
 Os graus de ponderação (2-3) - correspondem ao nível 2 de relevância; relevante.
 Os graus de ponderação (4-5) - correspondem ao nível 3 de relevância; muito relevante.
 Determinou-se as percentagens referentes a amostra total das actividades correspondentes a esses níveis.

Da **amostra total** de estudo, segundo a tabela 5.5, considerando 3 níveis de relevância, pode-se ver que de todas as actividades das mulheres chefes de família em Punguine, as actividades produtivas são mais relevantes com 86.6%, seguindo as actividades comunitárias com 76.6% e por fim as actividades reprodutivas (domésticas) com 60%. Afigura 1 ilustra estes factos.

Percentagem das actividades das mulheres chefes de famílias

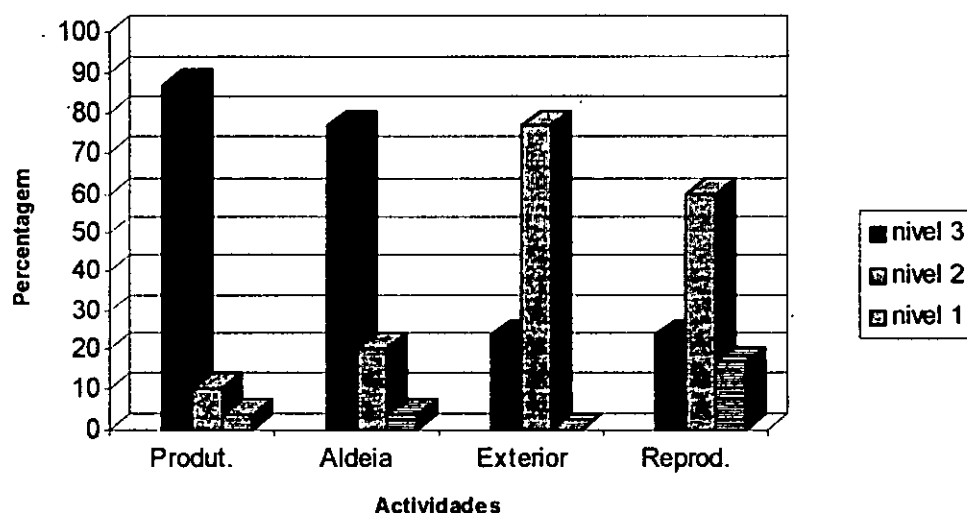


Figura 1 Percentagem das actividades da mulher chefe de famílias

Tabela 5.5 Percentagens totais das actividades das mulheres chefes de família em Punguine (amostra total)

Actividades		Relevância			% TOTAL
		1	2	3	
Produtivas	realização dos trabalhos da machamba	3.3	10.0	86.7	100
comunitárias	participação nos trabalhos da aldeia	3.3	20.0	76.7	100
	contacto com o exterior	0	76.7	23.3	100
Reprodutivas	realização dos trabalhos caseiros	16.7	60.0	23.3	100

Na área reprodutivas no que refere aos problemas de saúde, alimentação e escolarização, de acordo com os dados apresentados na tabela 5.6, para todas as mulheres os problemas de saúde são muito relevantes, registam a maior percentagem 56.7% seguindo os de alimentação com 40% e por fim os da escolarização das crianças com 36.7%. Segundo ilustra a figura 2.

Figura 2

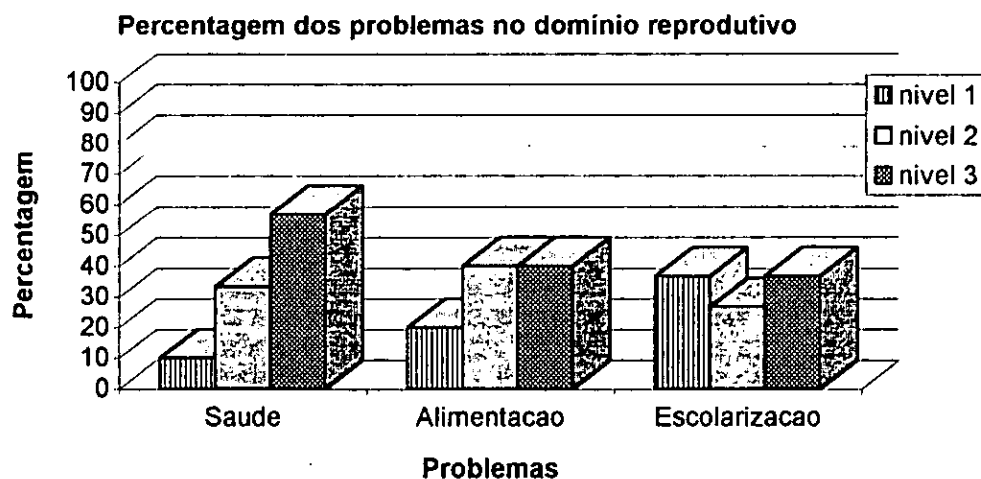


Tabela 5.6- Percentagens totais dos problemas no domínio reprodutiva.

		Relêvancia			
Área	Problemas	1	2	3	% TOTAL
Reprodutivas	Saúde	10.0	33.3	56.7	100
	Alimentação	20.0	40.0	40.0	100
	Escolarização	36.7	26.7	36.7	100

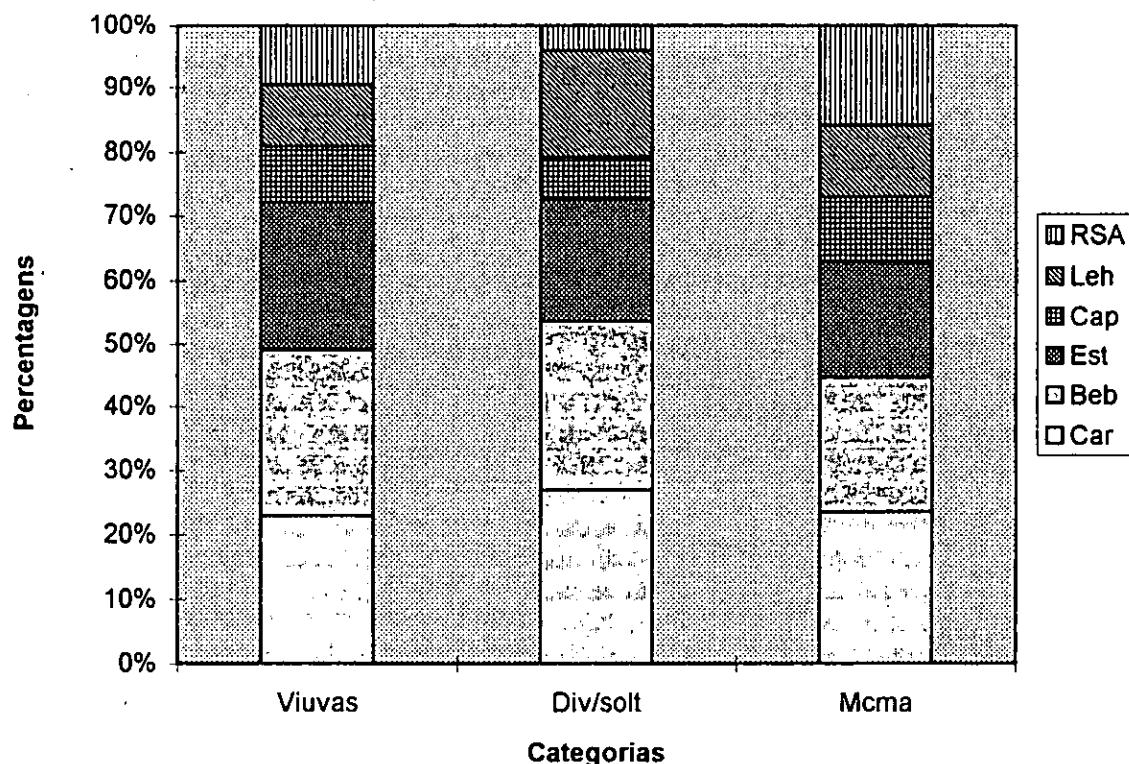
FONTES DE RENDA

Para as fontes de renda foi determinado a importância relativa em termos monetários, que as mulheres atribuem as diferentes fontes secundárias de renda mais comuns na aldeia.

A tabela 5.7 representa os totais dos graus atribuídos por categoria de mulher e os totais por cada fonte de renda que foram determinados pela soma dos diferentes graus atribuídos pelas 10 mulheres em cada categoria.

De acordo com os dados da tabela 5.7, dos totais observa-se dois grupos de fontes secundárias de renda o primeiro que compreende o carvão, bebida e esteiras, como as fontes mais prioritárias (maiores valores), porque lhes dão mais dinheiro. E o segundo grupo, a lenha, o capim e o apoio da R.S.A., como as fontes menos prioritárias (menores valores), porque o rendimento que advém destes é menor. Isto pode-se observar no gráfico 3.

Importancia relativa das fontes de renda



No primeiro grupo o carvão concorre com a bebida em termos de importância relativa e são mais preferidos que as esteiras.

No segundo grupo o capim concorre com o apoio da África do sul, sendo o apoio da África do sul mais importante que o capim.

O apoio da R.S.A. apesar de ser uma fonte importante para os agregados com os maridos ausentes não se generaliza, razão pela qual o valor não é assim tão elevado (27), a ideia de que os maridos apoiam as mulheres é relativa, porque há homens que não o fazem.

De acordo com a tabela 5.7 as prioridades de fontes de renda em ordem decrescente são: a bebida, o carvão, as esteiras, a lenha, o apoio da África do sul e o capim.

A bebida é uma fonte prioritária mas nem todos optam por ela porque exige insumos, açúcar principalmente, e o acesso a este insumo exige dinheiro.

Para as divorciadas/solteiras este não é problema porque pelos seus negócios adquirem os insumos, e para as mulheres com os maridos ausentes a bebida não é assim tão importante, porque alguns maridos não deixam confeccionar.

O carvão é produzido pelas mulheres e vendido fora da aldeia, nas cidades, esta fonte tem uma importância maior relativamente as esteiras, rende bom dinheiro, apesar dos custos que acarreta de transporte. Segundo as mulheres.

Para as viúvas esta fonte como mostra a tabela tem menor importância relativa em relação as outras categorias, colocando-se a hipótese de ser assim por exigir muito esforço e ocupar muito tempo para a sua produção, isto é todo o dia, sobrando-lhes pouco tempo para as actividades agrícolas. No geral a produção do carvão, como fonte de renda, incide-se mais nas épocas de seca, nos anos que não se obtém bons rendimentos nas machambas.

As esteiras não são preferidas por muitas mulheres porque exigem habilidades e muitas mulheres não as tem, além de não permitir a obtenção de boa renda. Apesar desses factos existem mulheres que optam por elas como fontes prioritárias, com a hipótese destas não serem desgastantes e poderem-se fazer durante as horas de descanso, como é o caso das viúvas (36) (tabela 5.7).

A lenha regista um grau de importância relativa menor, porque exige muito esforço, tem maiores custos de transporte e os lucros deste são reduzidos, em relação a bebida e o carvão, segundo as mulheres.

O capim como mostra a tabela 5.7 é a fonte com menos importância relativa em comparação com as outras fontes supracitadas, por não render monetariamente, com a hipótese desta ser adquirida na aldeia e sendo assim, as mulheres optam por cortar por si próprias que gastar dinheiro para comprar.

Tabela 5.7 -Importância relativa das actividades não agrícolas (fontes de renda)

PRIORIDADES	CATEGORIA			Totais
	VIÚVAS	DIV./SOLT.	MCMA.	
Carvão	36	40	40	116
Bebida	41	40	36	117
Esteiras	36	28	31	95
Capim	14	10	17	41
Lenha	15	25	19	69
Apoio da R.S.A	15	6	27	48

LEGENDA: DIV.- divorciada.
SOLT.- solteira.
MCMA- mulher com marido ausente.

VI - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1 - CONCLUSÕES

Os resultados permitem concluir que existem dois tipos de agregados chefiados por mulheres em Punguine, "de jure" que consiste nas mulheres viúvas, divorciadas e solteiras, e os agregados "de facto" que consistem nas mulheres com os maridos ausentes.

Com base nos resultados as actividades das mulheres chefes de famílias não são influenciadas pelas categorias de mulheres, mas sim pela composição e tamanho das famílias. Assim nas famílias com muitos membros de sexo feminino (meninas, noras, 1ª, 2ª esposa), a mulher chefe de família ocupa-se somente com as actividades agrícolas, as fontes secundárias de renda e a tomada de decisões na família. Nas famílias com muitos membros do sexo masculino a mulher chefe de família desenvolve todas as actividades por si própria (produtivas, reprodutivas e comunitárias).

Os resultados indicam que as mulheres chefes de famílias realizam actividades comuns em termos produtivos, reprodutivo e comunitário. Sendo as actividades produtivas as que têm maior relevância para as mulheres, relativamente as comunitárias e reprodutivas

Os resultados permitem concluir que em termos de actividades não ocorrem diferenças entre as categorias de mulheres chefes de famílias, mas as diferenças ocorrem em termos de agregados "de jure" e "de facto".

Com base nos resultados os agregados "de jure" não possuem a mão de obra masculina, a não ser de familiares. O seu acesso torna-se possível pelo contrato por dinheiro que obtém das actividades não agrícolas (venda de bebida, carvão, esteiras, et.) ou pelo Tsima. Enquanto que nos agregados "de facto" os maridos embora ausentes por um grande período do ano, na sua presença assumem as suas responsabilidades ou disponibilizam dinheiro para o efeito. Contudo na ausência dos maridos o acesso é idêntico aos dos agregados "de jure".

O acesso a mão de obra para as lavouras é comum para todas as mulheres, por dinheiro ou pela venda da força de trabalho, para os que não tem tracção própria.

Os resultados indicam que as fontes de renda mais comuns das mulheres chefes de família na aldeia são os produtos agrícolas que obtém nas machambas, a venda de produtos não agrícolas que visam a obtenção de renda monetária para a família como a venda de bebida, carvão, esteiras, produtos de primeira necessidade (óleo, açúcar, arroz, sabão, etc.).

Os resultados indicam que as fontes de renda monetária diferem em termos de importância relativa atribuída pelas mulheres e preferências, de acordo com o rendimento monetário que fornecem, em ordem decrescente a importância é a seguinte: bebida, carvão, esteiras, lenha, apoio da África do sul e capim.

O carvão e a bebida fornecem mais dinheiro com a desvantagem de exigirem insumos iniciais e esforço físico, e as restantes menos preferidas por não renderem muito dinheiro, algumas com a vantagem de serem menos desgastantes fisicamente como é o caso das esteiras e do capim.

6.2 - RECOMENDAÇÕES

Visto que as actividades das mulheres chefes de famílias não dependem das suas categorias (viúvas, divorciadas, solteiras e mulheres com os maridos ausentes), mas sim da composição e tamanho das suas famílias, recomenda-se que se faça um estudo semelhante em que tome em conta a composição e o tamanho das famílias.

Porque o presente estudo fez-se numa época de pouco trabalho nas machambas, isto é, as mulheres encontravam-se nas suas casas, o trabalho foi mais descritivo, com base nos inquéritos informais desenvolvidos, com poucas observações principalmente das práticas culturais e sua coordenação, sendo assim recomenda-se um estudo semelhante numa época de pico dos trabalhos agrícolas, para melhor descrever e observar as actividades desenvolvidas pelas mulheres chefes de famílias.

VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso. Ana Elisa, 1994; Eu mulher em Moçambique, Bazima A. et al, comissão nacional para UNESCO em Moçambique(CNUM), Associação dos escritores Moçambicanos(AEMO); Moçambique, pág 5.
- Bazima. Amélia, 1994, Mulher e desenvolvimento, em: Eu mulher em Moçambique, Afonso A. E. et al, comissão nacional para UNESCO em Moçambique(CNUM), Associação dos escritores Moçambicanos(AEMO); Moçambique, Pág. 25,26.
- Boon A., De Graaf J., Chidiamassamba A., Van Engelen A., et al, 1994; Resultados do Diagnóstico Rápido nos Distritos de Guijá e Mabalane; Relatório dum estudo de reconhecimento para identificação de projectos; Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal; UEM, Maputo.
- BOWEN . Merle L.; 1987, Estudo sobre as mulheres no Lionde, Chókwé, ed. Monap, Maputo 41pp.
- Casimiro. Isabel, 1994, Situação legal da mulher perante o direito alimentar, em: Eu mulher em Moçambique, Afonso A. E. et al, Comissão nacional para UNESCO em Moçambique (CNUM), Associação dos escritores Moçambicanos(AEMO); Moçambique, Moçambique, Pág. 160.
- De Abreu A. e Solomão A., 1995, A Mulher no Caminho da Democracia, em: Eleições, Democracia e Desenvolvimento, Mazula B. et al, Inter-África, Moçambique, Pág. 532-538.
- Dos Muchangos L., 1996, A dimensão do género em Moçambique (algumas notas), Maputo.
- Dos Muchangos . L. e Valles M., 1996 Género e ambiente. A gestão ambiental doméstica, Maputo.
- FAO . 1987; Mujeres Campesinas en América latina, D.R.H.; Santiago Chile; 266pp.
- FINNIDA, 1995, Looking at gender, Agricultural and rural development, Ministry for foreign Affairs of Finland, Helsinki, Pág. 1, 3.
- HILDEBRAND . Peter et al; (s/r); Introdução á Pesquisa e sistemas agro-pecuários, University of Florida, 98pp.
- LOFORTE . Ana et al; 1986. O estatuto da Mulher Moçambicana; Ministério de Agricultura; Maputo; 76pp.
- METTRICK . Hal., 1993; Development Oriented Research in Agriculture, AN ICRA Text Book, ICRA, Netherlands..

MOSER . Caroline O.; 1993; Gender planning and development: Theory, Practice & Training; Routledge; London and New York; 285pp.

ODA (Agência de desenvolvimento Ultramarino), 1996 Guia para participação da mulher em projectos de desenvolvimento, Maputo.

Pijnenburg B., De Graaf J., e Manja J.; 1996; Resultados de um Estudo Diagnóstico em Três Aldeias no Distrito de Chókwè, com enfoque na distribuição das sementes de mapira e mexoeira e o papel das mesmas no sistema de produção, FAEF, UEM, Maputo.

ANEXO 2 - DADOS ACTIVIDADES DAS MULHERES CHEFES DE FAMÍLIAS

LEGENDA

ACTIVIDADES DOMÉSTICAS

Pil- Pilar
Moe- Moer
Tag- Tisar água
Leh- Procurar lenha

Actividades agrícolas

Lav- Lavoura
Sem- Sementeira
Sac- Sacha
Coh- Colheita

OUTRAS ACTIVIDADES

Reun- reuniões
Prov- provisão
Escol. escolares
Prod.- produtos
Cons.- conservação
Const.-construção
\$- dinheiro
Apoio da R.S.A- apoio da África do Sul

ANEXO 2.1- VIÚVAS

Composição familiar	Nº de Machambas	DIVISÃO DE TAREFAS			Viúvas	MÃO DE OBRA		Acesso a mão de obra masculina	Fontes de renda	Tarefas Reprodutivas	Tarefas Produtivas	Tarefas Comunitárias
		Crianças Femeninas	Crianças Masculinas	Noras		Tracção Manual	Manual					
Viúva Filha 1 Netos 2	3	Sac, Coz, Tag Pil, Moe	Pastar cabritos	-----	Lav, Sem, Sac, Coh, Coz, Moe, Pil, Tag	Por dinheiro e sacha	Manual	Contratada / \$	Prod. agricolas / venda	Reuni/ escal provisão alim. /saude	Actividades agricolas Cons/alimento s	Const/ escol. Carregar areia e água
Viúva Filhos 2 Noras 4 Netos 6	2	Tag, Pil, Moe	Pastar cabritos	Lav, Sem, Sac, Coh, Pil, Moe, Tag, Leh, Coz	Lav, Sem, Sac, Coh, Descascar amendoim	Por dinheiro e sacha	Manual	Contratada / \$	Produtos agricolas / venda	Provisão de alimentação e saúde	"	"
Viúva Filho 1 Noras 2 Netos 3	2	-----	-----	-----	Lav, Sem, Sac, Coh, Preparar hortaliças	Tem tracção . vende por sacha	Manual	Filho	Produtos agricolas	Prov. alimentação e saúde	"	"
Viúva sem filhos	1	-----	-----	-----	Lav, Sem, Sac, Coh, Pil, Tag, Moe, Coz, Leh	Por dinheiro e sacha	Manual	Sobrinhos	Produtos agricolas	Prov. aliment. e saúde	"	"
Viúva Filhos 5 Netos 2	3	Moe, Tag, Pil, Coz, Leh	Pastar cabritos	Lav, Sem, Sac, Coh, Pil, Moe, Coz, Leh, Tag	Lav, Sem, Sac, Coh, Leh	por dinheiro e sacha	Manual	Contratada / \$	Prod. agric. Patos, galinhas/ venda	Reun. escol. Prov. aliment. e saúde	"	"
Viúva Filho 1 Nora 1 Netos 2	1	Moe, Pil, Tag, Leh	Caça passaros, aprende construir	Lav, Sem, Sac, Coh, Pil, Moe, Coz, Leh	Lav, Sem, Sac, Coh	Tracção de familiares	Manual	Contratada / \$	Prod. agric. Apoio R.S.A.	Prov. aliment. e saúde	"	"
Viúva Filhos 5	3	Sem, Sac, Coh, Tag, Pil, Moe, Coz, Leh	-----	-----	Lav, Sem, Sac, Coh, Leh, Coz, Cort./capim	por dinheiro e sacha	Manual	Contratada / \$ ou Familiares	Prod. agric. Bebida / venda	Reun. escol. Prov. aliment e saúde	"	"
Viúva Filho 1 Noras 1 Netos 3	2	Moe, Pil, Tag, Leh, Coz	-----	Lav, Sem, Sac, Coh, Pil, Moe, Coz, Leh	Lav, Sem, Sac, Coh	por dinheiro e sacha	Manual	Contratada / \$ ou Tsima	Prod. agric. Esteiras/ venda Bebida, Apoio da R.S.A.	Reun. escol. Prov. aliment. e saúde	"	"
Viúva Filhos 6 Netos 5	2	Pil, Moe, Tag, Leh, Coz	Lav, Sac, Past/ cabrito	-----	Lav, Sem, Sac, Coh	Tracção emprestada	Manual	Contratada / \$	Prod. agric. Apoio da R.S.A.	Provisão da alimentação e saúde	"	"
Viúva Filhos - R.S.A	2	-----	-----	-----	Lav, Sem, Sac, Coh, Pil, Tag, Moe, Coz, Leh	por dinheiro e sacha	Manual	Contratada / \$ ou Bebida	Produtos agricolas / venda	Provisão de alimentação e saúde	"	"

ANEXO 2 - DIVORCIADAS/SOLTEIRAS

Composição familiar	Nº de Machambas	DIVISÃO DE TAREFAS			MÃO DE OBRA		Acesso a mão de obra masculina	Fontes de renda	Tarefas reprodutivas	Tarefas Produtivas	Tarefas Comunitárias
		Crianças Divorciadas	Crianças	femeninas	Tracção Manual	Manual					
Divorciada Filhos 4	2	Sem. Sac, Coh, Pil, Moe, Coz, Tag	Pastar gado	Lav. Sem. Sac, Coh, Pil, Leht, Coz	Aluga por dinheiro e sachá	Manual	Contratada / \$	Prod. agric. Lenha, Estacas, Esteiras	Reun. escol. Prov. aliment. e saúde	Activ. agric. Cons. aliment.	Constru. escol. Carregar areia e agua
Divorciada Filha 1 Netos 2	1	Sac, Coh, Pil, Moe, Coz, Tag	Pastar cabrito	Lav. Sem. Sac, Coh	Aluga por dinheiro e sachá	Manual	Contratada / \$ e bebida	Prod. agric. Apoio / Igreja Carvão, bebida	Reun. escol. Provi. aliment. e saúde	"	"
Divorciada Filhos 4	2	Sem. Sac, Pil Moe, Tag, Leht, Coz,	Pastar cabrito	Lav. Sem. Sac, Coh	Aluga por dinheiro e sachá	Manual	Contratada / \$	Prod. agric. bebida Apoio R.S.A	Reun. escol. Prov. aliment. e saúde	"	"
Solteira Filho-R.S.A.	2	-----	-----	Lav. Sem. Sac, Coh, Pil, Moe, Coz, Tag, Leht	Aluga por dinheiro	Manual	Contratada / \$	Prod. Agric. Pão, roupas, Comidas	Prov. aliment. e saúde	"	"
Divorciada Filhos 3	1	Aprende a Pil, Moe, Tag	-----	Lav. Sem. Sac, Coh, Pil, Moe, Coz, Tag, Leht	Aluga por dinheiro	Manual	Pai	Prod. agric.	"	"	"
Solteira Filhos 2	2	-----	-----	Lav. Sem. Sac, Coh, Pil, Moe, Coz, Tag, Leht	Aluga por sachá	Manual	Contratada / \$	Prod. agric. Arruços	"	"	"
Solteira Filhos 1	1	-----	-----	Lav. Sem. Sac, Coh, Pil, Moe, Coz, Tag, Leht	Aluga por dinheiro	Manual	Contratada / \$	Prod. agric./ venda	"	"	"
Solteira Filha 1 Mãe	3	-----	-----	Lav. Sem. Sac, Coh, Pil, Moe, Coz, Tag, Leht	Aluga por dinheiro	Manual	Contratada / \$	Prod. agric.	"	"	"
Solteira Filhos 2	2	Sac, Pil, Moe, Tag, Coz, Leht	-----	Lav. Sem. Sac, Coh, Coz	Aluga por dinheiro	Manual	Contratada / \$	Prod. agric.	"	"	"
Solteira Filha 1	2	Pil, Moe, Coz, Tag, lav. Sac, Sem	-----	Lav. Sem. Sac, Coh, Coz	Aluga por dinheiro	Manual	Contratada / \$	Prod. agric.	"	"	"

ANEXO 2.3- MARIDOS AUSENTES

Composição familiar	Nº de Machambas	DIVISÃO DE TAREFAS			MÃO DE OBRA		Acesso a mão de obra masculina	Fontes de renda	Tarefas reprodutivas	Actividades produtivas	Tarefas Comunitárias	
		Crianças Femininas	Crianças Masculinas	Primeira Esposa	2/3ª Esposa	Tracção Manual						Manual
Mulheres 2 Filhos 6	2	----	Pastar/gado cabritos e ovelhas	Lav. Sem. Sac. Coh. Coz. Leh. Tomada de decisões	Lav. Sem. Sac. Coh. Pil. Moe. Coz. Tag. Leh	Filho pasta gado e ganha traccao	Manual	Filho mais velho	Prod. agric. Apoio da R.S.A Curandeirismo	Reun. escolares provisao Alim. e saude	Actividades agric. conserv. alimentos	Constr. escol. Carregar agua e areia
Mulheres 1 filhos 4	3	Sac. Coh. Pil. Moe. Leh. Tag	Contar capim cobrir casa Pastar gado	Lav. Sem. Sac. Coh. Pil. Leh. Tag. Moe. Coz	----	Filho pasta gado e ganha tracção	Manual	Contratada / S e bebida	Produt. agric. Apoio da R.S.A	"	"	Maticar casa de hospedes
Mulheres 2 filhos 3	2	----	----	Lav. Sem. Sac. Coh. Coz. Leh Tomada de decisões	Lav. Sem. Sac. Coh. Pil. Moe. Leh. Tag. Coz	Filho pasta gado e ganha tracção	Manual	Contratada / S	Produt. agric. Apoio da R.S.A	"	"	Constr. escol. Carregar agua e areia
Mulheres 3 filhos 6	2	Brincar c/ irmãos mais novos	----	Lav. Sem. Sac. Coh. Tomada de decisões	Lav. Sem. Sac. Coh. Pil. Moe. Coz. Tag. Leh	Aluga por dinheiro	Manual	Contratada / S	Produt. agric. Apoio da R.S.A	"	"	Constr. escol. Carregar agua e areia
Mulheres 2 Filhos 10 Sogra	2	Brincar c/ irmãos, aprende moc	Pastar gado	Lav. Sem. Sac. Coh. Tomada de decisões	Lav. Sem. Sac. Coh. Pil. Moe. Coz. Tag. Leh	Aluga por dinheiro	Manual	Contratada / S	Produt. agric./ venda Apoio da R.S.A	"	"	Constr. escol. Carregar agua e areia
Mulheres 2 Filhos 7	2	Coz. Pil. Moe. Tag. Leh	pastar gado	Lav. Sem. Sac. Coh. Leh tomada de decisões	Lav. Sem. Sac. Coh. Pil. Moe. Coz. Leh. Tag	Tem tracção vende por sachas	Manual	Contratada / S	Prod. agric. Apoio da R.S.A	"	"	Constr. escol. Carregar agua e areia
Mulheres 1 Filhos 4	1	Pil. Moe. Leh. Tag. Coz	Pastar gado e cabritos	Lav. Sem. Sac. Coh. Pil. Moe. Coz. Tag. Leh	-----	Tem tracção vende por sachas e dinheiro	Manual	Contratada / S	Prod. agric. Apoio da R.S.A	"	"	Constr. escol. Carregar agua e areia
Mulheres 2 Filhos 6 Sogra	3	Tag. Coz. Moe. Pil. Leh. Sem. Sac	Pastar cabritos	Lav. Sem. sac. Coh. Leh. Coz Tomada de decisões	Lav. Sem. Sac. Coh. Pil. Moe. Coz. Leh	Aluga por sachas	Manual	Contratada / S	Prod. agric. Apoio da R.S.A curandeirismo	"	"	Constr. escol. Carregar agua e areia
Mulheres 1 Filhos 3	2	-----	Pastar cabritos	Lav. Sem. Sac. coh. Pil. Moe. Tag. Leh. Coz	-----	Aluga tracção por sachas e dinheiro	Manual	Contratada / S	Prod. agric. Apoio da R.S.A	"	"	Constr. escol. Carregar agua e areia
Mulheres 1 Filhos 3	2	-----	-----	Lav. Sem. Sac. Coh. Pil. Moe. Coz. Tag. Leh	-----	Aluga tracção por sachas e dinheiro	Manual	Contratada / S	Prod. agric. Apoio da R.S.A	"	"	Constr. escol. Carregar agua e areia

ANEXO3

QUESTIONÁRIO FORMAL- PARA OS DADOS DE PONDERAÇÃO

DOMÍNIO REPRODUTIVO

- 1- Em que medida tem enfrentado problemas na escolarização das crianças (compra de cadernos, canetas, livros, roupas de crianças)?
- 2- Em que medida tem enfrentado problemas na assistência sanitária da família (levar ao posto médico, compra de medicamentos)?
- 3- Em que medida tem enfrentado problemas na alimentação da família (falta de alimentos para cozinhar)?
- 4- Em que medida realiza os trabalhos caseiros (efectua todos sozinha, os outros membros de família é que realizam, leva muito tempo)?

DOMÍNIO COMUNITÁRIO

- 1- Em que medida participa nos trabalhos da aldeia (carregar água e areia para construção da aldeia)?
- 2- Em que medida tem feito viagens para fora da aldeia, contacto com o exterior (Chókwè, Maputo, aldeias vizinhas, etc)?

DOMÍNIO PRODUTIVO

- 1- Em que medida realiza os trabalhos da machamba (trabalha sozinha, tomam todo o seu tempo)?

PONDERAÇÃO DAS FONTES SECUNDÁRIAS DE RENDA

Em que medida são importantes as seguintes fontes de rendimento monetário, em termos de preferências?

Carvão

Bebida

Esteiras

Capim

Lenha

Apoio da África do Sul

ANEXOS 4 - DADOS DA PONDERAÇÃO DAS ACTIVIDADES DAS MULHERES CHEFES DE FAMÍLIAS

ANEXO 4.1

1 VIÚVAS

Actividades reprodutivas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MÉDIAS
Problemas de escolarização	5	3	1	0	5	4	4	4	4	0	3.75
Problemas de saúde	4	3	1	4	4	4	4	5	3	3	3.5
Problemas de alimentação	5	2	1	4	5	4	5	4	3	5	3.8
Participação nos Ws caseiros	2	2	2	1	2	1	1	5	3	4	2.3
Actividades comunitárias											
Participação nos Ws aldeia	3	1	3	5	5	4	4	1	5	5	3.6
Contacto com o exterior	3	2	3	2	4	3	2	2	3	2	2.6
Actividades produtivas											
Participação nos Ws machamba	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5.0
Fontes de renda											TOTAIS
Carvão	3	2	5	5	4	5	3	3	2	4	36
Bebida	5	3	3	4	5	3	5	5	5	3	41
Esteiras	4	5	2	3	3	4	2	4	4	5	36
Capim	1	1	1	2	2	1	1	2	1	2	14
Lenha	2	0	0	1	1	2	4	1	3	1	15
Apoio da R.S.A.	0	2	4	3	0	3	3	0	0	0	15

ANEXO 4.2

2-DIVORCIADAS/SOLTEIRAS

Actividades reprodutivas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MÉDIAS
Problemas de escolarização	2	0	4	4	2	4	0	1	0	0	2.8
Problemas de saúde	2	3	4	4	2	5	3	1	4	4	3.2
Problemas de alimentação	2	3	3	3	2	3	4	1	3	4	2.8
Participação nos Ws caseiros	3	4	2	2	3	3	2	3	4	4	3.0
Actividades comunitárias											
Participação nos Ws aldeia	3	5	5	5	5	4	5	5	3	4	4.4
Contacto com o exterior	5	5	3	3	3	5	3	4	5	5	3.9
Actividades produtivas											
Participação nos Ws machamba	3	4	5	3	5	4	1	3	5	5	3.8
Fontes de renda											TOTAIS
Carvão	5	2	4	5	4	2	5	5	4	4	40
Bebida	3	5	3	3	5	5	3	3	5	5	40
Esteiras	2	3	5	4	2	4	2	2	3	1	28
Capim	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Lenha	0	4	2	2	3	3	4	2	2	3	25
Apoio da R.S.A.	2	0	0	0	0	0	1	2	1	0	6